

O uso da camisinha entre adolescentes do ensino médio de uma escola da rede pública de Fortaleza.

Deyse Maria Alves Rocha; Lígia Maria Alves Rocha ; Glauberniana Alves Lima ; Ana Beatriz Silva Viana; Patricia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará. E-mail: deysealves1995@gmail.com. Universidade Federal do Ceará, E-mail: ligiaalvesr@hotmail.com. Universidade Federal do Ceará, E-mail: glaubernianalima@hotmail.com. Universidade Federal do Ceará, E-mail: absilva60@gmail.com. Universidade Federal do Ceará, E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida cronologicamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período compreendido entre os 10 e os 19 anos de idade, fase esta que, geralmente, inicia-se a atividade sexual. Tal prática envolve atitudes de grande importância para os adolescentes como o uso de métodos contraceptivos e o uso da camisinha. Segundo Bertoli (2016), a adolescência é marcada por períodos de transformação físicas e emocionais, e nesta fase muitos jovens ficam propensos a comportamentos de risco, como sexo sem camisinha. E segundo Chave (2014) o Brasil é um dos países com maiores índices de casos de HIV e AIDS, sendo os adolescentes uma das populações vulneráveis, por fatores tanto sociais quanto emocionais e mesmo com todos esses dados, eles têm certa resistência ao uso da camisinha e muitas dúvidas em relação a prevenção de IST's. Costa (2013) também diz que eventos como: síndrome da adolescência normal, iniciação sexual e drogas ilícitas também tornam o adolescente mais vulnerável, logo, fica evidente que não são apenas fatores individuais que o influenciam, mais culturais e sociais. Ele afirma que as escolas têm um papel fundamental nesse processo, tanto de identificar os riscos, como de elaborar projetos que ajudem o jovem aprender como se prevenir, elaborando oficinas, rodas de conversas, entre outras atividades que permita o adolescente a esclarecer suas dúvidas e questionamentos sobre o tema. As infecções sexualmente transmissíveis são atualmente um dos principais problemas da saúde pública brasileira, pois são grupos de doenças causado por mais de 30 agentes etiológicos e sua principal via de contato é a sexual, sendo o preservativo o principal método de prevenção (BORDIGNON et al 2017). Nesse contexto, segundo DAMACENO et al, o conceito de vulnerabilidade tem sido bastante aplicado nos últimos anos e mostra que existem muitas situações o qual indivíduos se encontram desprotegido, diz ainda que o nível socioeconômico é responsável pela falta de informações e recursos, gerando um aumento dessa vulnerabilidade.

OBJETIVO

Relatar experiência acerca da elaboração e execução de uma atividade educativa voltada para a prevenção do HIV por meio da camisinha em estudantes do terceiro ano do ensino médio da escola estadual Estado do Amazonas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da elaboração e execução de uma oficina com o tema: “Vulnerabilidade individual e social dos adolescentes e sua influência no uso do preservativo” na escola da rede pública Estado do Amazonas, localizada em Fortaleza-ce, no mês de outubro de 2016. A amostra foi constituída por 82 estudantes de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado na escola; estar matriculado no terceiro ano do ensino médio. Os dados foram coletados por meios de cinco técnicas: 1) pré teste que continha 12 questões, em que o aluno deveria marcar V para verdadeiro, F para falso ou Não sei. 2) vídeo mostrando de forma humorística um garoto que só conseguia uma parceira após comprar um preservativo, ao final um questionário com os alunos sobre o que ocorreu no vídeo. 3) alunos montavam o “mural da camisinha”, no qual imagens sobre o passo a passo de como usar o preservativo estavam espalhadas e os alunos deviam reorganiza-las, e explicar o motivo de cada etapa. 4) *Quiz* de perguntas sobre a importância do uso do preservativo e outras questões envolvendo IST's, nessa etapa a sala foi dividida em dois grupos e em cada rodada vinha uma pessoa de cada grupo para frente e quem apertasse o botão primeiro, tinha o direito de responder a pergunta, e ao final de cada pergunta era feita uma explicação sobre o tema para os alunos. O grupo que acertasse mais perguntas, ganhava. A análise dos testes foi feita usando a porcentagem de acertos e erros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram analisados separadamente de acordo com pré e pós teste de cada turma. As questões onde houve maior discordância entre a turma foram: quando os alunos eram questionados se deveria usar o preservativo em todos tipos de relação sexual (anal, vaginal e oral) 61.11% afirmaram que era verdadeiro, 22.22% afirmaram que era falso e 16.60% que não sabiam; Outra questão muito importante que se deve ser tratada com os adolescentes é sobre a validade do preservativo, o qual muitos não sabem sequer que a camisinha possui data de validade. Quando foram questionados a respeito dessa questão 77,77% afirmaram que era falso, 22.22% não sabiam responder e ninguém afirmou que era verdadeiro; Um dos meios de se contrair DST é o por meio do sexo oral e segundo ANTUNEZ et e al (2013) nem uma das relações sexuais está isenta de risco e o

sexo oral consiste a no contato direto da boca, lábios e língua com o órgão genital. Quando os alunos foram questionados se a camisinha deveria ser utilizada no sexo oral 22.22% afirmou que é verdadeiro, 55.55% afirmou que é falso e 22.22% não sabia responder sobre o item. Percebe-se que essa questão foi umas das que mais gerou dúvidas entre os jovens, não só dessa turma, mas em todas as outras. Muitos adolescentes atualmente tem a ideia de que no sexo oral não é necessário usar camisinha, pois eles não têm o conhecimento de que nesse tipo de relação as pessoas também estão expostas aos riscos de adquirir IST's. Um dos motivos que fazem os adolescentes abandonarem o uso do preservativo é a ideia de que o uso da camisinha diminui o prazer durante a relação sexual, e quando os alunos foram questionados se esse fato era verdadeiro 38.88% afirmaram que é verdadeiro, 50% que era falso e 11.11% não souberam responder. Durante a oficina foi notório que os jovens tinham muitas dúvidas e falsos conhecimentos acerca desse tema. A preocupação da grande maioria dos jovens atualmente é gravidez na adolescência, com isso muitos acabam esquecendo a importância da prevenção contra IST's, logo, acerca desse tema, quando eram questionados se a camisinha só prevenia a gravidez 5% afirmaram que é verdadeiro, 85% que é falso e 10% não sabiam opinar. Por mais que a grande maioria tenha afirmado que a camisinha também previne a gravidez, muitos afirmaram que só previne a gravidez, esse fato é preocupante, pois mostra que os adolescentes estão mais preocupados com a gravidez na adolescência do que com infecções sexualmente transmissíveis. Além de não utilizarem a camisinha com o argumento de que ela retira o prazer, muitos jovens, principalmente mulheres, sabem do risco do sexo desprotegido, mas por vontade do parceiro, elas optam em não usar. Sobre esse assunto 85.71% afirmou que caso o parceiro não queira usar o preservativo, deve-se fazer uma negociação para convence-lo, 4.76% afirmou que não se deve fazer negociação com o parceiro e 9.52% não sabia responder o item. Nesse item é grande o número de alunos que não saberiam o que fazer na situação, mostrando a importância de oficinas educativas para mostrar para os alunos o que se deve fazer em situações como esta. Depois de aplicado o pré teste, realizou-se a oficina com os alunos e foi aplicado o pós teste para avaliar o grau de aprendizagem deles. Quando eles eram questionados novamente sobre se é correto usar a camisinha no sexo oral houve uma melhora de 63% em relação ao pré-teste, pois todos marcaram o item que dizia que “deve-se utilizar a camisinha em todas as relações (oral, anal e vaginal)”; quando questionados novamente se a camisinha retirava o prazer durante a relação sexual houve uma melhora de 77% em relação ao pré-teste, pois, 88.88% marcaram o item o qual dizia que “o casal que usa preservativo continua sentindo prazer normalmente”.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os jovens atualmente tem um conhecimento superficial acerca do uso da camisinha e IST's e as questões em que o alunos mais tiveram dúvidas foi sobre o uso da camisinha durante o sexo oral e se a camisinha retira ou não o prazer da relação. Percebeu-se também a necessidade de se realizar programas e oficinas sobre este tema, para a maior conscientização dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, A. et al. Conhecimento e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. *Rev Bras Enferm.* Fortaleza, 2014 jan-fev; 67(1): 48-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0048.pdf>

COSTA, A. et al. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão. *Rev Gaúcha Enferm.* Maranhão, 2013;34(3):179-186. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/38910>

BERTOLI, R. et al. College students and HIV infection: a study of sexual behavior and vulnerabilities. *J bras Doenças Sex Transm*, 2016;28(3):90-95. Disponível em: http://www.dst.uff.br/revista28-3-2016/DST%20v28n3_IN_90-95.pdf

DAMASCENO, C et al. Vulnerabilidade da mulher á infecção pelo vírus HIV. *Rev enferm UFPE on line.* Recife, 11(Supl. 3):1320-5,mar.,2017.Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9989/pdf_2665

BORDIGNON, M. et al. Causas da não utilização de preservativos nas práticas sexuais de adolescentes: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(1):207-13, jan., 2017. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10350/pdf_2178.